



ANÁLISE DOS CONTEÚDOS CURRICULARES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DAS UNIVERSIDADES CATARINENSES À LUZ DO ENADE

Andréia Cittadin

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

aci@unesc.net

Dourival Giassi

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

dgi@unesc.net

Milla Lúcia Ferreira Guimarães

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

mlg@unesc.net

Morgana Bortoluzi

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

morgana_bortoluzzi@hotmail.com

Resumo

Para garantir a qualidade da educação superior, entre outras políticas públicas, o governo brasileiro criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que avalia os cursos de graduação, as instituições de ensino e desempenho dos estudantes. Um dos componentes do SINAES é o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que tem a finalidade de avaliar o desempenho discente. O objetivo desse estudo consiste em verificar a aderência dos conteúdos das matrizes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis das universidades de Santa Catarina em relação aos componentes específicos avaliados nas provas ENADE em 2006, 2009 e 2012. O estudo é descritivo, realizado por meio de pesquisa documental nas provas ENADE e matrizes curriculares, com análises quantitativa e qualitativa. Constatou-se que os principais componentes aferidos no ENADE nas três edições foram contabilidade geral e contabilidade de custos. As matrizes curriculares apresentam os conteúdos de contabilidade geral (28,60%), contabilidade tributária (16,65%), contabilidade de finanças (11,03%) e contabilidade gerencial (10,44), com maior carga horária. Conclui-se que, de certo modo, existe harmonia entre a prova ENADE, os currículos dos cursos de Ciências Contábeis das universidades de Santa Catarina, que são norteadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e o mundo do trabalho no cenário nacional.

Palavras-chave: ENADE, Cursos de Ciências Contábeis, Conteúdos curriculares.

1 Introdução

O Ministério da Educação (MEC) com o objetivo de garantir a qualidade do ensino superior implantou sistema de avaliação que inicialmente foi aplicado no ano de 1996 por meio



do Exame Nacional dos Cursos (ENC) aos estudantes concluintes dos cursos de administração, direito e engenharia civil.

Devido às críticas recebidas em razão do ENC (comumente conhecido como Provão), o MEC criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o intuito de avaliar as Instituições de Ensino Superior (IES). Este sistema analisa três componentes, a saber: avaliação das IES, dos cursos e do desempenho dos estudantes no que diz respeito “ao ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão da instituição e corpo docente” (BRASIL, 2015).

Por meio dos três elementos analisados obtém informações que servem de subsídios para embasar políticas públicas além de orientar as IES na melhoria da qualidade de ensino e servir de referência aos estudantes em relação aos cursos superiores e as instituições de ensino (BRASIL, 2015).

Para avaliar o desempenho estudantil, o SINAES dispõe do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), o qual possui o objetivo de aferir o desempenho dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos e suas habilidades e competências no decorrer do curso.

Estudos realizados sobre o ENADE mostram a relevância de pesquisas dessa natureza, tais como: Verhine e Dantas (2006); Brito (2008); Paiva (2008); Silva (2008); Cittadin e Ritta (2009); Cruz *et al.* (2009); Ostetto, Cittadin e Ritta (2010); Santana e Araújo (2011); Cavalcante *et al.* (2011); Paiva, Freire e Fernandes (2012); Pinheiro *et al.* (2013); Cruz *et al.* (2013); e Zonatto *et al.* (2013). Os resultados dessas pesquisas trazem inquietações, especialmente, no que diz respeito as avaliações serem realizadas em larga escala não contemplando as especificidades das IES. Para avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos e competências desenvolvidas é preciso levar em consideração o contexto socioeconômico e cultural no qual as instituições estão inseridas (BRITO, 2008).

Para os cursos de Ciências Contábeis o ENADE foi aplicado pela primeira vez em 2006 e, posteriormente, em 2009 e 2012. Diante disso, surge a seguinte questão de pesquisa: qual a aderência dos conteúdos das matrizes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis das universidades de Santa Catarina em relação aos componentes específicos avaliados nas provas ENADE em 2006, 2009 e 2012? Para tanto, traçou-se os seguintes objetivos: i) categorizar as disciplinas contempladas nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis das universidades de Santa Catarina em conteúdos de Formação Básica, conteúdos de Formação Profissional e conteúdos de Formação Teórico Prática; ii) classificar as questões inerentes aos componentes específicos do ENADE 2012 conforme os conteúdos de Formação Profissional descritos nas Diretrizes Curriculares Nacionais; e iii) verificar se o que está sendo aferido pela prova ENADE está em sintonia com os conteúdos das universidades investigadas.

Para às Ciências Contábeis a realização de pesquisas sobre avaliação da educação superior justifica-se por oportunizar reflexões, por parte de coordenadores, professores, estudantes e demais interessados, sobre: a) o processo de ensino e aprendizagem; b) o desempenho discente; c) os conteúdos aferidos pelo MEC e a realidade do ensino superior na área; d) o perfil social, econômico e cultural dos estudantes de Ciências Contábeis; e) a necessidade de instrumentos e infraestrutura com vistas à qualidade de ensino e aprendizagem; e f) a proposição de ações de melhorias para a gestão dos cursos.



O estudo está dividido em cinco seções, incluindo esta de caráter introdutório. A segunda seção objetiva apresentar o assunto, bem como trabalhos anteriores relacionados ao tema. A terceira seção expõe os procedimentos metodológicos utilizados para coleta e tratamento dos dados. Na quarta seção faz-se a descrição e análise dos dados e por fim, na quinta seção são expostas as considerações finais em resposta a questão de pesquisa.

2 Referencial Teórico

Essa seção inicialmente apresenta aspectos sobre a avaliação da educação superior, com ênfase no ENADE e sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Ciências Contábeis. Em seguida, mostra estudos anteriores relacionados ao tema.

2.1 Aspectos sobre avaliação do ensino superior

As dificuldades encontradas para elaboração e implementação de sistemas de avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil são recorrentes, não só pela complexidade inerente ao ato de avaliar, mas também pelas características de organização do sistema federal de ensino superior, quais sejam: quantidade e tamanho das IES, suas diferentes formas de constituição, a concentração das IES nas regiões mais desenvolvidas do país, entre outros fatores.

As bases legais da educação superior no país estão expressas na Constituição da República Federativa do Brasil (1988). O referido documento, afirma que a educação não é exclusividade do Estado, mas o coloca na posição de avaliador, “pois o ingresso e a permanência no sistema devem ser dados pelo poder público, tomando por base o processo de avaliação por ele conduzido” (SILVA; SILVA, 2012, p. 106).

De acordo com os autores, com a criação do Conselho Nacional de Educação (CNE), em 1995, foi criado também, a avaliação periódica das IES e dos cursos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96) ratifica as disposições do CNE quando menciona que a autorização e o reconhecimento dos cursos e o credenciamento das IES necessitam de renovação periódica, após processo de avaliação. Posteriormente, o Plano Nacional de Educação (PNE), criado em 2001, explicita a necessidade de um Sistema Nacional de Avaliação.

Com efeito, o SINAES foi oficialmente instituído pela Lei n. 10.861/2004 que dispõe sobre a política pública para a avaliação da qualidade da educação superior no Brasil, com as seguintes finalidades:

a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (BRASIL, 2004).

O SINAES é formado por três componentes: avaliações institucionais, de cursos e de estudantes. Possui uma série de instrumentos complementares: autoavaliação, avaliação externa, ENADE, avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação (censo e cadastro). O Quadro 1 apresenta os componentes do SINAES.

Quadro 1 – Componentes do SINAES

Avaliação Institucional	Autoavaliação conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) constituída por órgãos internos das IES e pela avaliação externa <i>in loco</i> realizada pelos avaliadores capacitados pelo – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).
Avaliação de Curso	Realizada pelos pares na avaliação <i>in loco</i> , pelos estudantes, por meio do questionário de avaliação discente (enviado aos estudantes que realizarão o ENADE), pelos coordenadores de curso, mediante questionário e avaliações realizadas pelos professores dos cursos e a CPA.
Avaliação do Desempenho dos Estudantes	Realizada periodicamente mediante ENADE aos alunos de todos os cursos de graduação, ao final do primeiro e do último ano de curso. A avaliação será expressa por meio de conceitos, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes áreas do conhecimento.

Fonte: Brito (2008)

Em relação à avaliação institucional, o SINAES “aponta dez dimensões que devem ser avaliadas e que perpassam o planejamento, o desenvolvimento institucional, as políticas acadêmicas e de gestão e a infraestrutura da IES” (GONTIJO, 2014, p. 73). As dimensões são: 1) Missão e PDI; 2) Política para ensino, pesquisa, pós-graduação e a extensão; 3) Responsabilidade social da IES; 4) Comunicação com a sociedade; 5) As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e técnico-administrativo; 6) Organização de gestão da IES; 7) Infraestrutura física; 8) Planejamento de avaliação; 9) Políticas de atendimento aos estudantes; 10) Sustentabilidade financeira (BRASIL, 2015).

No que diz respeito aos objetivos para a avaliação dos cursos de graduação, Brito (2008) comenta que esses envolvem a identificação das condições de ensino, especialmente a organização didático pedagógica, corpo social e instalações físicas; a verificação da articulação entre o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico do Curso (PPC), currículo, vocação institucional e inserção regional; além de analisar a aderência às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's).

Para a avaliação do desempenho dos estudantes, o ENADE é o principal instrumento de análise que o SINAES utiliza. Segundo Verhine e Dantas (2006, p. 18), o ENADE avalia os estudantes em relação aos conteúdos curriculares dos seus respectivos cursos de graduação, bem como, adequação a “novos requisitos decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender tópicos relativos a questões brasileiras e internacionais e outras áreas de conhecimento”.

A aplicação do ENADE ocorre de forma trienal sendo considerado “componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo o registro de participação condição indispensável para a emissão do histórico escolar” (BRASIL, 2004).

Os instrumentos do ENADE são: prova; questionário de impressões dos estudantes sobre a prova; questionário do estudante; e questionário do coordenador do curso. A prova é composta por 40 questões, sendo 10 inerentes a formação geral e 30 sobre formação específica da área, contendo questões discursivas e de múltipla escolha.

Para os cursos de Ciências Contábeis as 30 questões que tratam de conteúdos de formação específica da área estão balizadas pela Resolução n. 10, do CNE, de dezembro de 2004. A referida resolução, dentre outros temas, menciona que os cursos deverão contemplar em seu PPC



e em seu currículo conteúdos para o conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, observando o perfil do egresso e que atendam os seguintes campos interligados: formação básica, específicos de formação profissional e de formação teórico-prática.

Os conteúdos de Formação Básica referem-se à construção de conhecimentos sobre outras áreas, tais como: Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística. A Formação Profissional trata de conteúdos de: Teoria da Contabilidade, Contabilidade Geral, Contabilidade Pública, Análise das Demonstrações Contábeis, Contabilidade de Custos, Contabilidade Tributária, Auditoria, Perícia, Arbitragens, Controladoria e Atuariais. A Formação Teórico Prática baseia-se no estágio curricular supervisionado, atividades complementares, estudos independentes, conteúdos optativos e prática em laboratório de informática (BRASIL, 2004).

2.2 Estudos anteriores sobre o tema

Adjacentes ao início da aplicação do ENADE surgiram alguns estudos relacionados ao tema. Realizou-se uma busca na base de dados Spell (Scientific Periodicals Electronic Library), consultando pela expressão “ENADE” que resultou em sete artigos. Destes foram selecionados cinco, que tinham relação com a Contabilidade, a saber: Silva (2008); Cittadin e Ritta (2009); Santana e Araújo (2011); Cavalcante *et al.* (2011); e Pinheiro *et al.* (2013). Além disso, mediante uma busca no Google Acadêmico, selecionou-se mais cinco trabalhos: Cruz *et al.* (2009); Ostetto, Cittadin e Ritta (2010); Paiva, Freire e Fernandes (2012); Cruz *et al.* (2013); e Zonatto *et al.* (2013). Inicialmente apresentam-se os artigos coletados na base de dados Spell e, em seguida, os demais.

A pesquisa de Silva (2008) apresentou uma discussão sobre o resultado do ENADE 2006 para os cursos de Ciências Contábeis. Os resultados apontaram que os alunos concluintes obtiveram uma média nacional de 30% em relação aos componentes específicos aferidos nesse ano. Considerando esse resultado e a percepção dos alunos sobre o grau de dificuldade das provas o autor concluiu que: a) a maior parte das questões requer interpretações e raciocínio lógico; b) o perfil dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis mostra que, na maioria, os estudantes são oriundos de escola pública, frequentam raramente a biblioteca, lêem pouco, consequentemente, tem dificuldade para escrever e, na sua maioria, é caracterizado por estudantes afro-descendentes; e c) a renda mensal da família é entre 3 a 5 salários mínimos. No questionário sócio-econômico respondido pelos alunos ficou evidenciado que os cursos deveriam exigir um pouco mais dos alunos e os procedimentos de ensino não estão muito adequados com os objetivos do curso, além de existir uma grande defasagem na qualificação dos docentes desses cursos. Segundo Silva (2008), esses fatores interferem diretamente nos resultados do processo ensino-aprendizagem.

Cittadin e Ritta (2009) verificaram o desempenho dos alunos ingressantes e concluintes dos cursos de Ciências Contábeis das universidades de Santa Catarina nas questões do ENADE 2006 relacionadas à disciplina de contabilidade de custos. O estudo indicou que: a) houve uma concentração sobre o tema método de custeio variável nas questões aplicadas no exame, com ênfase na margem de contribuição; e b) a variação média em pontos percentuais entre o desempenho de modo geral dos alunos ingressantes e concluintes nas questões de custos foi de 6,98%. Os pesquisadores concluíram que há uma fragilidade no processo de ensino e aprendizagem em relação à contabilidade de custos nos cursos pesquisados, pois os resultados



apresentam um baixo valor agregado entre o desempenho dos concluintes em relação aos ingressantes.

O estudo de Santana e Araújo (2011) buscou analisar, na percepção dos coordenadores de cursos, se o perfil dos professores dos cursos de Ciências Contábeis das universidades federais do Brasil tem reflexo no conceito obtido no ENADE em 2006. Os pesquisadores concluíram que os saberes considerados por Freire (1996) como necessários à prática educativa estão intrínsecos no perfil dos professores, como por exemplo, a dedicação ao exercício da docência; o modo de ensinar, de conduzir as aulas e avaliar os alunos; e o reflexo do perfil do professor no educando e a luta em defesa dos direitos dos educadores. Contudo, os resultados demonstraram que não existe uma correlação entre esses fatores e o conceito obtido no ENADE 2006.

Cavalcante *et al.* (2011) investigaram se existe adequação dos currículos das universidades federais do país ao Currículo Mundial de Contabilidade e a correlação com o desempenho dos graduandos de Ciências Contábeis dessas universidades no ENADE 2006. Os resultados mostraram que os currículos dos cursos de Ciências Contábeis das IESs pesquisadas não estão adequados ao currículo mundial, pois apresentam menos de 50% de aderência às disciplinas sugeridas, além de várias disciplinas ofertadas pelas universidades federais brasileiras não corresponderem ao Currículo Mundial de Contabilidade. A análise da adequação das universidades federais brasileiras ao currículo mundial e os respectivos conceitos obtidos no ENADE 2006 evidenciou que não há uma relação entre a adequação das universidades federais ao currículo mundial e as respectivas pontuações no ENADE.

Pinheiro *et al.* (2013) visaram identificar na sua pesquisa se os níveis de habilidades requeridos pelo ENADE e pelo Exame de Suficiência são aderentes ao perfil do Contador previsto pelo CNE, na perspectiva da Taxonomia de Bloom. Os resultados apontaram que as questões dos exames não exigiram, de modo geral, conhecimentos classificados como de domínio cognitivo superior, com base na Taxonomia de Bloom, sendo considerados como aceitável, com base na análise do perfil requerido na Resolução CNE/CES n. 10/2004. Ao comparar o ENADE 2009 com o Exame de Suficiência, os autores constataram que o primeiro é mais abrangente do que o segundo, no aspecto de avaliar o desempenho dos graduandos considerando as habilidades de domínio cognitivo superior.

Cruz *et al.* (2009), aplicaram o processo de raciocínio da Teoria das Restrições no intuito de identificar as possíveis causas dos resultados obtidos nos cursos de Ciências Contábeis e propor caminhos na busca de uma melhor avaliação. Isso porque, entre os cursos auferidos no ENADE 2006 os cursos de Ciências Contábeis obtiveram a menor média nacional, tanto nos componentes gerais como nos componentes específicos. Os autores verificaram que algumas das causas que poderiam justificar o baixo desempenho referem-se a: a) oferta do curso no período noturno; b) perfil dos estudantes dessa área, que é de classe média e baixa, trabalhador, tem responsabilidades familiares, dedica poucas horas para estudo e leitura e não se envolve com atividades de pesquisa ou extensão; c) baixa titulação dos docentes; e d) ausência de práticas de pesquisa e extensão nos cursos. Uma das ações propostas pelos autores para melhorar o desempenho dos estudantes no ENADE é a implantação de políticas de expansão de Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis e valorização dos profissionais na carreira acadêmica.

Ostetto, Cittadin e Ritta (2010) objetivaram verificar se os conteúdos das matrizes curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis das universidades de Santa Catarina atendem aos componentes específicos avaliados nas provas ENADE do ano de 2006 e 2009. Com esse estudo constatou-se que as questões de componentes específicos das provas ENADE tem concentração de conteúdos de contabilidade geral e contabilidade de custos; enquanto que os conteúdos de formação profissional com maior ênfase nas matrizes curriculares das universidades investigadas são contabilidade geral e contabilidade tributária.

A pesquisa de Paiva, Freire e Fernandes (2012) buscou identificar os pontos fortes e fracos, segundo a opinião dos alunos iniciantes e concluintes, em relação à organização didático-pedagógica, corpo docente e instalações físicas do curso de Ciências Contábeis da UnB, com base na adaptação do questionário aplicado pelo Inep. Os resultados mostraram que as qualificações do coordenador e do corpo docente são os principais pontos fortes; enquanto que o laboratório especializado, o programa de atendimento extraclasse, o estágio supervisionado e a assinatura de periódicos são os principais gargalos do curso.

Cruz *et al.* (2013), investigaram a relação entre a proporção dos conteúdos curriculares e o desempenho dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis no ENADE em 2009. Os resultados da pesquisa não permitiram afirmar que existe relação entre os conteúdos curriculares de formação básica, profissional e teórico-prática com a nota obtida pelos estudantes na prova ENADE. Por sua vez, a qualidade da organização pedagógica, os cursos com maior número de docentes mestres e o tipo de instituição (pública ou privada) apresentam potencial relação com o desempenho dos alunos.

Zonatto *et al.* (2013) realizaram uma pesquisa por com intuito de avaliar a relação entre o desempenho acadêmico e a qualificação docente nos cursos de Ciências Contábeis ofertados por universidades públicas e privadas localizadas no sul do Brasil. Os autores concluíram que as instituições com maior número de docentes formados em nível *stricto sensu* obtiveram resultados melhores no ENADE.

3 Metodologia da Pesquisa

Essa seção apresenta o enquadramento metodológico da pesquisa e os procedimentos utilizados para coleta e análise de dados.

3.1 Enquadramento metodológico

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois descreve a aderência dos conteúdos curriculares abordados nas matrizes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis das universidades de Santa Catarina aos componentes específicos avaliados nas provas ENADE 2006, 2009 e 2012.

Segundo Martins Jr. (2008, p. 83), “a pesquisa descritiva visa descobrir e observar fenômenos existentes, situações presentes e eventos, procurando descrevê-los, classificá-los, compará-los, interpretá-los, com o objetivo de aclarar situações para idealizar futuros planos e decisões”.

A abordagem do problema ocorreu de forma qualitativa e quantitativa. De acordo com Richardson (1999, p. 80), “a pesquisa qualitativa pode descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos

vivididos por grupos sociais”. A pesquisa quantitativa, “é a quantificação dos resultados provenientes da coleta dos dados sob a forma de símbolos matemáticos e/ou estatísticos. Para isso, são necessários dois procedimentos: a tabulação dos dados e sua representação sob a forma de tabelas ou gráficos” (MARTINS JR. 2008, p. 128).

Em relação aos procedimentos, a pesquisa enquadra-se como documental, pois utiliza as provas ENADE de 2006, 2009 e 2012 e as matrizes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis das universidades catarinenses. De acordo com Gil (1999), neste tipo de pesquisa os dados ainda não receberam nenhum tratamento analítico e caracterizam-se como: documentos oficiais, contratos, diários, filmes, entre outros.

3.2 Procedimentos para coleta e análise dos dados

Na última edição do ENADE realizada em 2012, no Estado de Santa Catarina, foram avaliados estudantes de 66 cursos de Ciências Contábeis de diversas IES, distribuídos entre Centro Universitário, Faculdades e Universidades (BRASIL, 2014).

Para esse estudo, selecionou-se somente os cursos ofertados por universidades, uma vez que contemplam atividades de ensino, pesquisa e extensão, totalizando 29 cursos. Porém, muitos destes são ofertados pela mesma universidade, em *campi* diferentes, com a mesma matriz. Assim, foram eliminadas as duplicidades de oferta dos demais *campi*, perfazendo desta forma 12 cursos analisados, conforme o Quadro 2.

Quadro 2 - Universidades pesquisadas

SIGLA DA IES	NOME DA IES
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
FURB	Universidade Regional de Blumenau
UNIVILLE	Universidade da Região de Joinville
UNOESC	Universidade do Oeste de Santa Catarina – Chapecó
UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí
UNC	Universidade do Contestado
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
UNISUL	Universidade do Sul de Santa Catarina
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNIPLAC	Universidade do Planalto Catarinense
UNOCHAPECÓ	Universidade Comunitária da Região de Chapecó
UNIARP	Universidade Alto Vale do Rio do Peixe

Fonte: Dados da Pesquisa

Após selecionar as universidades classificou-se as disciplinas contempladas nas matrizes curriculares dos cursos em conteúdos curriculares de: a) Formação Básica; b) Formação Profissional; e c) Formação Teórico Prática.

Em seguida, as disciplinas de Formação Profissional foram enquadradas nas categorias propostas por Ostetto, Cittadin e Ritta (2010), a saber: Contabilidade Geral, de Custos, Gerencial, Pública, Tributária, Demonstrações Contábeis, Teoria da Contabilidade, Auditoria, Perícia,

Contabilidade de Finanças. O Quadro 3 mostra os conteúdos abrangidos por cada uma dessas categorias.

Quadro 3 – Categorias de Formação Profissional

	Código	Disciplinas	Conteúdos programáticos
01	CTB	Contabilidade geral/financeira	Escrituração; plano de contas; adiantamentos e compensações; depreciação; despesas antecipadas; operações com mercadorias; operações financeiras; provisão para liquidação de créditos duvidosos; critérios de mensuração do ativo imobilizado; métodos de avaliação de investimento (método de custos e equivalência patrimonial); participação societária; contabilidade ambiental; normas internacionais de contabilidade.
02	CTC	Contabilidade de custos	Classificação e nomenclatura de custos; alavancagem operacional; métodos de custeio (por absorção, ABC e variável), análise custo/volume/lucro (margem de contribuição e ponto equilíbrio); preços de transferência; formação do preço de venda.
03	ADC	Análises das demonstrações contábeis	Índice de liquidez corrente; índice de endividamento; índice de liquidez geral; retorno sobre o patrimônio líquido; rotatividade dos ativos operacionais; taxa de retorno sobre investimentos; índice de participação do capital de terceiros; prazo médio de recebimento; análise horizontal e vertical.
04	TCT	Teoria da contabilidade	Princípios de contabilidade; reconhecimento e mensuração de ativo e passivo, despesas e receitas. Escolas de Contabilidade.
05	AUD	Auditoria	Normas e procedimentos aplicáveis à auditoria (Circularização de dados; controles internos).
06	PER	Perícia	Investigação contábil; técnicas de trabalho pericial e judicial; mediação e arbitragem.
07	CTF	Contabilidade e finanças	Juros e descontos simples e compostos; taxa de retorno; cálculo a valor presente; sistema de amortização constante; mercado de capitais; análise de investimento.
10	CTP	Contabilidade pública	Plano plurianual; lei das diretrizes orçamentárias; lei de orçamento anual; receitas e despesas públicas; contabilidade governamental.
11	CTT	Contabilidade tributária	Imposto de renda; lucro real; crédito tributário; sistema tributário nacional; obrigação tributária; tributos e legislação tributária federal, estadual e municipal; previdência social; aspectos práticos e contábeis da legislação trabalhista.
12	CTG	Contabilidade gerencial	Contabilidade orçamentária; planejamento estratégico; controladoria; <i>Balanced Scorecard</i> ; sistemas de informações contábeis; governança corporativa.

Fonte: Adaptado de Ostetto, Cittadin e Ritta (2010)

Por último, as questões inerentes aos componentes específicos aferido na prova ENADE 2012, também foram enquadrados conforme as categorias expostas no Quadro 3.

4 Descrição e Análise de Dados

Nessa seção, apresentam-se a descrição dos dados e análise dos resultados.

4.1 Conteúdos das matrizes curriculares das universidades de Santa Catarina

A Tabela 1 expõe o percentual de participação dos conteúdos de Formação Básica, Formação Profissional e Formação Teórico Prática na carga horária total das universidades pesquisadas.

Tabela 1 – Classificação dos conteúdos curriculares

UNIVERSIDADES	FORMAÇÃO BÁSICA	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	TEÓRICO-PRÁTICA	TOTAL
UDESC	28,41%	60,23%	11,36%	100,00%
UNESC	18,00%	54,00%	28,00%	100,00%
UFSC	14,93%	61,57%	23,51%	100,00%
UNISUL	16,00%	60,00%	24,00%	100,00%
UNIVALI	14,00%	66,00%	20,00%	100,00%
UNC	21,00%	51,00%	28,00%	100,00%
FURB	22,00%	48,00%	30,00%	100,00%
UNIVILLE	34,69%	42,86%	22,45%	100,00%
UNOESC	21,10%	54,13%	24,77%	100,00%
UNIARP	20,00%	52,00%	28,00%	100,00%
UNIPLAC	20,00%	57,50%	22,50%	100,00%
UNOCHAPECÓ	16,13%	59,35%	24,52%	100,00%
MÉDIA	20,52%	55,55%	23,93%	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores

Nota-se que há preponderância em todas as matrizes curriculares avaliadas de conteúdos de Formação Profissional (média 55,55%), objeto de verificação sistemático nas edições do ENADE (2006, 2009 e 2012) aplicados aos cursos de Ciências Contábeis, que são denominados nesse exame de conteúdos específicos.

Nesse quesito, em relação a conteúdos de Formação Profissional as universidades apresentam variações de percentuais que iniciam em 42,86% até 66%. Chama atenção o fato de que a universidade que apresenta o menor percentual de conteúdos de Formação Profissional (42,86%), também possui o maior percentual em conteúdo de Formação Básica (34,69%), que somados aos conteúdos Teóricos Práticos perfazem o percentual de 57,14% em detrimento do eixo formativo de conteúdos de Formação Profissional.

Como contra ponto, a universidade que apresenta o maior percentual de conteúdos de Formação Profissional (66%), tem seu segundo maior percentual (20%) alocado em conteúdos de Formação Teóricos-Práticos.

Em que pese esses aspectos gerais de composição de conteúdos nas matrizes curriculares, fica evidente que os maiores percentuais estão atribuídos aos conteúdos de Formação Profissional, denotando similaridade às exigências de conteúdos específicos do ENADE.

Diante disso, os conteúdos de Formação Profissional foram subdivididos nas categorias propostas com a finalidade de verificar os mais representativos. A Tabela 2 evidencia esses resultados.

Tabela 2 – Conteúdos de formação profissional das matrizes curriculares

UNIVERSIDADES	CTB GERAL	CTB TRIB. E LEG. TRAB. E PREV.	CTB GEREN.	CTB DE FINAN.	CTB DE CUSTOS	AUD.	ANÁLIS E DC	CTB PÚBL.	PERÍCIA	TEORIA DA CTB	TOTAL
	%										
UDESC	24,53	18,87	7,55	15,09	7,55	3,77	7,55	7,55	3,77	3,77	100,00
UNESC	27,78	18,52	11,11	9,26	7,41	3,70	7,41	7,41	3,70	3,70	100,00
UFSC	23,63	18,18	10,91	14,55	7,27	7,27	3,64	7,27	3,64	3,64	100,00
UNISUL	26,66	10,00	10,00	13,33	10,00	6,67	6,67	6,67	3,33	6,67	100,00
UNIVALI	31,82	18,18	9,09	10,61	6,06	9,09%	3,03	6,06	3,03	3,03	100,00
UNC	29,43	15,69	11,76	11,76	7,84	3,92	7,84	3,92	3,92	3,92	100,00
FURB	29,17	16,67	16,67	10,42	8,33	4,17	4,17	4,17	2,06	4,17	100,00
UNIVILLE	23,82	19,05	9,52	4,76	14,29	9,52	4,76	4,76	4,76	4,76	100,00
UNOESC	33,90	10,17	10,17	10,17	6,78	6,78	10,17	5,08	3,39	3,39	100,00
UNIARP	30,76	15,38	11,54	11,54	7,69	3,85	7,69	3,85	3,85	3,85	100,00
UNIPLAC	31,32	26,06	6,09	12,17	9,57	3,48	2,61	3,48	1,74	3,48	100,00
UNOCHAPECÓ	30,43	13,04	10,87	8,70	10,87	6,52	8,70	4,35	2,17	4,35	100,00
MÉDIA	28,60	16,65	10,44	11,03	8,64	5,73%	6,19	5,38	3,28	4,06	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores

Foi possível constatar que os conteúdos mais representativos para esses cursos, em média, são: a) Contabilidade Geral representando 28,60%; b) Contabilidade Tributária e Legislação Trabalhista e Previdenciária, com 16,65%; c) Contabilidade de Finanças com 11,03%; e, Contabilidade Gerencial, equivalente à 10,44%. Estas disciplinas juntas representam 66,72% da carga horária inerente aos conteúdos de Formação Profissional dos cursos pesquisados.

Esses resultados convergem com a pesquisa de Ostetto, Cittadin e Ritta (2010), na qual, foram identificados como conteúdos preponderantes, das matrizes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis das universidades de Santa Catarina, os seguintes: Contabilidade Geral com 29,22%, Contabilidade Tributária com 18,36% e Contabilidade Gerencial com 10,87%.

4.2 Componentes específicos aferidos no ENADE

Em 2012, a prova ENADE manteve 40 questões, sendo 10 de formação geral e 30 de componentes específicos (equivalentes aos conteúdos de Formação Profissional previstos na Resolução n. 10, do CNE, de dezembro de 2004). No entanto, a questão n. 17 foi desconsiderada para efeito dessa análise, pois abordava conceitos de Estatística que é previsto como conteúdo de

formação básica de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciências Contábeis.

A Tabela 3 mostra a classificação dessas 29 questões conforme a categoria proposta por Ostetto, Cittadin e Ritta (2010).

Tabela 3 - Componentes específicos aferidos no ENADE 2012

Questões N°	Disciplinas	Quantidade	%
9, 10, 14, 24, 25, 33, 35, D4	Contabilidade geral	8	27,6
11, 12, 13, 18, 27, 28, 29, 2	Contabilidade de custos	8	27,6
	Contabilidade gerencial	0	0,0
20, 21, 34	Análise das demonstrações contábeis	3	10,3
D4	Teoria da contabilidade	1	3,4
16, 22, D3	Auditoria	3	10,3
19, 23	Contabilidade e finanças	2	6,9
15	Contabilidade pública	1	3,4
26, 30, 31,	Contabilidade tributária	3	10,3
	Perícia	0	0,0
Total		29	100

Fonte: Elaborada pelos autores

Nota-se que em 2012, os conteúdos específicos de maior representatividade para o ENADE foram das disciplinas de Contabilidade Geral (28%) e Contabilidade de Custos (28%), ambas com 8 questões cada. Em seguida, com 10,3% cada, tem-se as disciplinas de Análise das Demonstrações Contábeis, Auditoria e Contabilidade Tributária, com 3 questões cada.

Os resultados também convergem com os obtidos por Ostetto, Cittadin e Ritta (2010), que constataram que esses foram os principais conteúdos aferidos no ENADE, tanto em 2006 quanto 2009. A Tabela 4 apresenta os conteúdos de formação específica nas três edições do ENADE.

Tabela 4 - Componentes específicos aferidos no ENADE 2006, 2009 e 2012

Conteúdos Específicos	2006		2009		2012	
	Qtd Questões	%	Qtd Questões	%	Qtd Questões	%
Contabilidade Geral	9	30	13	43	8	28
Contabilidade de Custos	6	20	5	17	8	28
Contabilidade Gerencial			3	10		
Análise das Demonstrações Contábeis	6	20			3	10
Auditoria					3	10
Contabilidade Tributária					3	10
Total	21	70	21	70	25	86

Fonte: Elaborada pelos autores

Os resultados expostos na Tabela 4 demonstram que os conteúdos de Contabilidade Geral tem sido os mais exigidos nas três edições do ENADE e, similarmente, também representam a maior carga horária constatada nas disciplinas de Formação Profissional nas matrizes curriculares dos cursos analisados.



Cabe salientar que os conteúdos de Contabilidade de Custos, aparecem nas três edições do ENADE como componentes específicos sendo o segundo maior número de questões. Entretanto, a mesma representatividade não ocorre nas matrizes curriculares.

Do mesmo modo, na pesquisa de Cruz *et al.* (2013) foi constatado que existe certa distância entre os conteúdos curriculares dos cursos e as estrutura de conteúdos aferidos na prova ENADE em 2009.

Observa-se, ainda, que nas duas primeiras edições do ENADE (2006 e 2009), foram pouco exigidos conteúdos de Contabilidade Tributária. Entretanto, maior atenção foi dada a estes conteúdos na edição do exame em 2012, possivelmente tendo em vista as exigências do mundo do trabalho no cenário nacional.

Estudos como de Pires (2008), que investigou a aderência entre a formação oferecida pelos cursos de graduação em Ciências Contábeis da Região Metropolitana de Porto Alegre e a necessidade do mundo do trabalho, comprovam que enquanto os empregadores requerem profissionais com conhecimentos de contabilidade societária e fiscal, os cursos primam pelo desenvolvimento de um perfil gerencial, sobretudo no sul do País. Do mesmo modo, a pesquisa realizada por Pires, Ott e Damacena (2009), mostrou que o mercado da região metropolitana de Porto Alegre (RS) demanda, principalmente, por profissionais com capacidade para atuar nas áreas contábil e fiscal.

Ott *et al.* (2011) compararam a percepção de estudantes de cursos de graduação em Ciências Contábeis de IES nacionais e de contadores brasileiros em relação aos conhecimentos, habilidades e métodos de ensino-aprendizagem considerados importantes para o mundo do trabalho e confrontaram os resultados com contadores da China e EUA e com estudantes da China. A pesquisa evidenciou que, em termos de conhecimento, o maior destaque para o Brasil foi para a área tributária, sendo que para a China e os EUA os apontamentos foram para a contabilidade financeira. Os autores relacionaram esses resultados com a realidade das organizações brasileiras que enfrentam a incidência de alta carga tributária, logo predominando a contabilidade fiscal sobre a financeira.

Esses fatos corroboram ser este tipo de conteúdo o segundo de maior carga horária constatado nas matrizes curriculares pesquisadas. Assim, é possível inferir que esse tipo de atitude por parte do Governo, de revisão e atualização dos componentes específicos aferidos, é fundamental para garantir que o ENADE, como uns dos instrumentos que visam assegurar a qualidade da educação superior alcance os objetivos que se propõe. De acordo com Verhine e Dantas (2006, p. 307), “[...] uma avaliação está a serviço de um ciclo, que se completa com as etapas de planejamento e implementação. Por essas razões, qualquer exame ou sistema avaliativo precisa ser constantemente avaliado, para que continue a ser útil àqueles que dependem de suas informações, de caráter diagnóstico ou não.”

Para Paiva (2008), as políticas públicas de avaliação da educação superior nacional desencadeiam posicionamentos favoráveis e contrários. Por isso, o processo de implantação e execução dessas políticas requer avaliações permanentes e ajustes que garantam sua manutenção. Do mesmo modo, Barbosa, Freire e Crisóstomo (2011), enfatizam que instrumentos dessa natureza sejam constantemente avaliados no sentido de aperfeiçoá-los.

Cabe destacar que, ações voltadas à adequação dos conteúdos específicos da área às exigências do ENADE e do mundo do trabalho de maneira isolada não são suficientes para



assegurar melhorias no desempenho discente. Os estudos de Cruz *et al.* (2009), Barbosa, Freire e Crisóstomo (2011), Cruz *et al.* (2013) e Zonatto *et al.* (2013) apontaram que a qualificação do corpo docente é um fator que pode contribuir para melhorar o desempenho dos alunos.

5 Considerações Finais

Esse estudo não discute a validade do ENADE, no que se refere a avaliação do desempenho do estudante, e sim busca comparar os componentes específicos aferidos nas provas com os conteúdos curriculares dos Cursos de Ciências Contábeis das universidades catarinenses.

Em que pese a manutenção de exigência de conteúdos de Contabilidade Geral e de Custos com maior número de questões na aplicação do ENADE, fica evidente a preocupação no referido exame, a inclusão, mesmo que de forma esporádica, de outros conteúdos, tais como, Análise das Demonstrações Contábeis (2006, 2012), Contabilidade Gerencial (2009) e por último, Auditoria e Contabilidade Tributária (2012). Estes componentes específicos parecem evidenciar a busca de sintonia para identificar as tendências do mundo do trabalho, consequentemente, oportunizar o desenvolvimento de competências e habilidades exigidas para o exercício profissional do Contador.

Contudo, as políticas públicas educacionais requerem ser constantemente avaliadas (VERHINE; DANTAS, 2006; PAIVA 2008; BARBOSA; FREIRE; CRISÓSTOMO, 2011). Entretanto, esses dados merecem maior reflexão para identificar de forma acurada fatores que possam contribuir para a qualificação do processo de ensino-aprendizagem, bem como ações de melhoria para o gerenciamento dos cursos e aprimoramento dos conteúdos.

Referências

BARBOSA, G. de C.; FREIRE, F. de S.; CRISÓSTOMO, V. L. Análise dos indicadores de gestão das IFES e o desempenho discente do ENADE. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba – SP, v. 16, n. 2, p. 317-344, jul. 2011.

BRASIL. **Lei nº 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 09 abr. 2015.

_____. Ministério da Educação. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php/?id=12303&option=com_content. Acesso em: 08 abr. 2015.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 10/2004**, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. 2004b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 09 abr. 2015.



BRITO, M. R. F. de. O SINAES e o ENADE: da concepção à implantação. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba – SP, v. 13, n. 3, p. 841-850, nov. 2008.

CAVALCANTE, D. S. *et al.* Adequação dos Currículos dos Cursos de Contabilidade das universidades federais brasileiras ao Currículo Mundial de Contabilidade e o desempenho no Enade. **Pensar Contábil**, v. 13, n. 50, art. 5, p. 42-52, 2011.

CITTADIN, A.; RITTA, C. O. O desempenho dos estudantes ingressantes e concluintes dos cursos de Ciências Contábeis das universidades de Santa Catarina nas questões pertinentes à Contabilidade de custos na prova Enade 2006. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 9, n. 25, p. 47-64, 2010.

CRUZ, A. J. da. *et al.* Desempenho dos alunos no ENADE de 2009: um estudo empírico a partir do conteúdo curricular dos cursos de ciências contábeis no Brasil. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, São Paulo, v.6, n.2, p. 178-203, 2013.

CRUZ, C. F. *et al.* Uma análise do desempenho do curso de Ciências Contábeis no ENADE a partir do Processo de Raciocínio da Teoria das Restrições. *Revista de Contabilidade da UFBA*, Salvador-BA, v. 3, n. 3, p. 33-48, set./dez. 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONTIJO, S. B. F. **Implicações do ENADE para a organização do trabalho pedagógico e as práticas avaliativas em um curso de pedagogia**. 2014. 301f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – UnB., Brasília, DF, 2014. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16027/1/2014_SimoneBrazFerreiraGontijo.pdf. Acesso em: 09 de abr. 2015.

MARTINS JUNIOR, J. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OSTETTO, F. D. P.; CITTADIN, A.; RITTA, C. de O. **Aderência da matriz curricular dos cursos de graduação em ciências contábeis das universidades de Santa Catarina aos componentes específicos avaliados nas provas ENADE 2006 e 2009**. In: XVII Congresso Brasileiro de Custos, **Anais eletrônicos...** –Belo Horizonte, MG. Disponível em: file:///C:/Users/cliente/Downloads/838-838-1-PB%20(1).pdf. Acesso em: 23 mar. 2015.

OTT, E. *et al.* Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. **Revista Contabilidade & Finanças**. São Paulo, v. 22, n. 57, p. 338-356, set./dez. 2011.



PAIVA, G. S. Avaliação do desempenho dos estudantes da educação superior: a questão da equidade e obrigatoriedade no Provão e ENADE. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ**, Rio de Janeiro, v.16, n.58, p. 31-46, jan./mar. 2008.

PAIVA, P. B. de; FREIRE, F. de S.; FERNANDES, J. L. T. Avaliando o curso de Ciências Contábeis: uma visão dos alunos da UnB. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ**, Rio de Janeiro, v.20, n.74, p. 89-113, jan./mar. 2012.

PINHEIRO, F. M. G. *et al.* O perfil do contador e os níveis de habilidades cognitivas nos exames Enade e suficiência do CFC: uma análise sob a perspectiva da taxonomia de bloom. **Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 11, n. 1, p. 50-65, 2013.

PIRES, C. B. **A formação e a demanda do mercado de trabalho do contador na região metropolitana de Porto Alegre (RS)**. 2008. 203 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2008.

PIRES, C. B.; OTT, E., DAMACENA, C. “Guarda Livros” ou “Parceiros de Negócios”? Uma análise do perfil profissional requerido pelo mercado de trabalho para contadores na região metropolitana de Porto Alegre. **Revista de Contabilidade Vista & Revista**. Universidade de Minas Gerais, v. 20, n. 3, p. 157-187, 2009.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTANA, A. L. A.; ARAUJO, A. M. P. Aspectos do perfil do professor de Ciências Contábeis e seu reflexo no Exame Nacional de Desempenho dos estudantes (ENADE) – um estudo nas universidades federais do Brasil. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 22, n. 4, p. 73-112, 2011.

SILVA, A. C. R. Ensino da Contabilidade: alguns aspectos sugestivos e críticos da graduação após resultado do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) 2006. **Revista Universo Contábil**, v. 4, n. 3, p. 82-94, 2008.

SILVA, G. J. C. da; SILVA, C. de L. Avaliação do ensino superior no Brasil: o SINAES sob holofotes!. **Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros**, DF, ano 3, ed.7, p. 97-119, jul./set. 2012.

VERHINE, R. E.; DANTAS, L. M. V. Avaliação da educação superior no Brasil: do Provão ao ENADE. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.52, p. 291-310, jul./set. 2006

ZONATTO, V. C. da S. *et al.* Evidências da Relação entre Qualificação Docente e Desempenho Acadêmico: uma análise a luz da Teoria do Capital Humano. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 6-25, jan./abr. 2013.